

AFASTAMENTO DO TRABALHO E ESTRESSE: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA CONDIÇÃO DE AFASTAMENTO DO TRABALHO E O NÍVEL DE ESTRESSE EM TRABALHADORES (APOIO SANTANDER)

Aluna: Giovana Benassi Cezar

Orientador: Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni

Curso: Psicologia

Campus: Araraquara

O rompimento com o trabalho por adoecimento gera sofrimento nos trabalhadores levando a um questionamento de sua possível relação com o estresse. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma análise quantitativa da relação entre nível de estresse e percepção da condição de afastamento do trabalho em uma amostra de trabalhadores afastados por motivo físico e mental. Participaram 54 trabalhadores afastados, sendo 30 por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID M) e 24 por transtornos mentais e comportamentais (CID F). A maioria foi do sexo masculino, com idades entre 31 a 50 anos. A maior concentração de afastamentos por CID F adveio da educação e do CID M de serviços. Foram utilizados para coleta dos dados o Inventário de Sintomas de *Stress*, de Lipp, e o Inventário de Percepção de Afastamento. Os resultados demonstraram que 79,6% apresentaram algum grau de estresse, sendo que nos afastados por CID F, a incidência de estresse é de 100%, com concentração nas fases de quase exaustão e exaustão. Quanto à percepção da condição de afastamento, o ambiente social pessoal e as expectativas de retorno ao trabalho são percebidos mais positivamente pelos participantes sem estresse; já o contexto profissional sobre condição de afastado é visto mais negativamente pelos estressados. O grupo CID M percebe mais positivamente os ganhos indiretos do afastamento e as expectativas referentes ao retorno ao trabalho. Conclui-se que o estresse gera forte interferência na condição de afastamento, sendo um fator prejudicial para o retorno ao trabalho após licença saúde.